



Por uma cultura de paz

121. RedeUnaViva: Meditação Cristã 121 – paragem 214 – 08.01.2017

MATEUS 17:14-18; MARCOS 9:14-27; LUCAS 9:37-43c

A CURA DO EPILEPTICO

Cura 12

Auto-indagação reflexiva e expansiva:

1. Por que e como Jesus repreende a multidão?
2. Como se dá a cura do filho epilético?

Ao recolher-me, na hora da meditação, afinando a sintonia com o Mestre:

3. Como transformar minha incredulidade em fé para refinar a meditação?

121.1 Introdução: A cura do epilético na descida do Tabor.

Após a transfiguração, no alto do Tabor, e do diálogo esclarecedor sobre a identidade do profeta Elias-João Batista em reencarnações diferentes, durante a descida, Jesus se depara com uma situação que o levará para mais uma ação de cura, no sopé do morro.

Encontra cenário preocupante. Os nove apóstolos que não presenciaram a transfiguração estavam acoissados pelos escribas, estes, pertencentes a mesma elite dos fariseus. O fato de não terem curado o jovem lunático, apesar de já estarem autorizados pelo Mestre a realizar essa operação sutil, ensejou movimento agressivo dos adversários religiosos. Era mais fácil atacar a parte frágil da empresa. Mas os simpatizantes alegram-se ao verem a aura luminosa do Cristo e correm na sua direção para saudá-lo. E faz o mesmo o pai zeloso do episódio.

Antes de assistirmos um outro método de cura, agora junto a um epilético, escutaremos uma espécie de desabafo revelando a carga que já pesava nos ombros do Nazareno. Conviver com a turba enlouquecida – desvirtuada e cética – era mesmo um peso excessivo a carregar. Descera em ato de amor, das alturas espirituais para o vale



Por uma cultura de Paz

de lágrimas, tal como descia agora do ambiente luminoso da transfiguração para as pelejas estéreis e para os reclamos de dor, próprios do planeta de provas e expiações.

Ao que levaria a resistência dos fariseus em aceitar o Cristo? Somente adiamento do encontro da ignorância com a luz. O que forjaria a perseguição violenta, seja a destes religiosos, seja a do Espírito atrasado da história? Sofrimento e perturbação. A sementeira do mal.

Pode parecer descabido à condição de Jesus este tipo de desabafo, contando os dias da sua permanência junto a nós. Num primeiro olhar, sim. Noutro, uma queixa lúcida a funcionar como agulhão que desperta a consciência para o desperdício da oportunidade sagrada. A luz nos visita e antes de valorizar sua presença, achamos que aqui está para satisfazer caprichos pequenos.

O Cristo opera a cura e nós aprendemos com ela a desenvolver a confiança em Deus – o poder da fé.

Mateus sintetiza a passagem em cinco versículos, enquanto Lucas faz uso de dois a mais para esclarecer pontos importantes, como a localização temporal da cura, isto é, logo depois da transfiguração, e o *amaravilhamento* que tomou conta da multidão após a recuperação do mancebo. Mas são os treze de Marcos que dão conta dos detalhes do episódio. Analisemos a todos para aplica-los à nossa cura espiritual.

121.2 Evangelho-parte 1: Ao descer, Jesus surpreende uma multidão em torno dos nove apóstolos. (Mc, Lc)

Marcos 9:14-16	Lucas 9:37
14. E chegando para os discípulos, viu grande multidão em redor deles e escribas discutindo com eles.	37. Aconteceu no dia seguinte que, tendo eles descido da montanha, grande multidão foi encontrá-lo,
15. Imediatamente toda a multidão, vendo-o, surpreendeu-se e, acorrendo, saudava-o.	
16. Ele lhes perguntou: "Que estais discutindo com eles"?	

1. Tendo descido a montanha e indo na direção dos nove apóstolos, viu grande multidão, que capitaneada pelos escribas,
3. Jesus interrogou: “que estais discutindo com eles”?



Por uma cultura de paz

discutia com eles.

2. O povo ao vê-lo se surpreendeu e correu na sua direção para saudá-lo.

121.3 Evangelho-parte 2: Um homem explica a condição do seu filho lunático. (Mc, Mt, Lc)

Mateus 17:14-16	Marcos 9:17-18	Luc. 9:38-40
<p>14. E chegando eles à multidão, veio a ele um homem e, ajoelhando-se diante dele, disse:</p> <p>15. "Senhor, compadece-te de meu filho, porque é lunático e sofre horivelmente; pois muitas vezes cai no fogo e muitas outras na água;</p> <p>16. eu o trouxe a teus discípulos e eles não puderam curá-lo</p>	<p>17. Respondendo-lhe um dentre a multidão, disse: "Mestre, eu te trouxe meu filho que tem um espírito mudo.</p> <p>18. e este, onde quer que o apanhe convulsiona-o; e ele espuma e range os dentes e vai definhando; roguei a teus discípulos que o expulsassem, e eles não tiveram força".</p>	<p>38. E do meio da multidão um homem gritou: "Mestre, suplico-te que olhes meu filho porque é o único que tenho,</p> <p>39. e um espírito o toma e ele repentinamente grita e convulsiona-o e fá-lo espumar, e dificilmente se afasta, jogando-o por terra.</p> <p>40. Supliquei a teus discípulos que o expulsassem, mas não puderam".</p>

4. Do meio da multidão, um homem gritou: "Mestre"! Aproximou-se e, ajoelhando-se, suplicou: "Senhor, compadece-te de meu filho lunático que sofre horivelmente".

5. "Um espírito o toma repentinamente, ele grita e vai ao chão".

6. "Ele se convulsiona, espuma, range os dentes e, depois, vai se definhando. Dificilmente se afasta. É meu filho único".

7. "Supliquei aos teus discípulos que o expulsassem, mas eles não tiveram força suficiente para curá-lo".

121.4 Evangelho-parte 3: Jesus diante de uma geração sem fé e perversa. (Mc, Mt, Lc)

Mateus 17:17	Marcos 9:19-24	Luc. 9:41
<p>17. Respondendo, pois, Jesus disse: "Ó geração sem fé e perversa, até quando estarei convosco? Até quando vos tolerarei? Trazei-me aqui o</p>	<p>19. Respondendo, disse-lhes: "Ó geração sem fé, até quando estarei convosco? Até quando vos tolerarei? Trazei-me".</p>	<p>41. Respondendo, disse Jesus: "Ó geração sem fé e perversa, até quando estarei convosco e vos tolerarei? Traze aqui teu filho".</p>



Por uma cultura de paz

menino".		
	20. E eles lho trouxeram. E vendo-o (a Jesus), logo o espírito o convulsionou e, caindo no chão, contorcia-se, espumando.	
	21. Perguntou (Jesus) ao pai dele; "Há quanto tempo acontece-lhe isso"? Respondeu ele: "Desde a infância;	
	22. e muitas vezes o lançou ora no fogo, ora na água para destruí-lo; mas, se podes alguma coisa, compadece-te de nós e ajuda-nos".	
	23. Disse-lhe Jesus: "Se podes? tudo é possível ao que crê".	
	24. Imediatamente o pai do menino exclamou; "Creio! Ajuda minha incredulidade".	

4. Jesus admoesta: "ó geração sem fé e perversa, até quando estarei convosco? Até quando vos tolerarei? Trazei-me aqui o menino".
5. Trouxeram-no. Vendo a Jesus o espírito o convulsionou e, caindo no chão, contorcia-se espumava.
6. Pergunta Jesus ao pai: "há quanto tempo acontece-lhe isso"? Responde: "Desde a infância".
7. Prossegue: "muitas vezes o lança ora no fogo ora na água para destruí-lo. Se podes alguma coisa, compadece-te de nós e ajuda-nos".
8. Retruca-lhe Jesus: "se podes? Tudo é possível ao que crê".
9. De imediato, o pai exclama: "creio! Ajuda minha incredulidade".

121.5 Evangelho-parte 4: A palavra que cura. (Mc, Lc, Mt)

Mateus 17:18	Marcos 9:25-27	Luc. 9:42-43c
18. E Jesus repreendeu-o e o espírito desencarnado saiu dele e desde aquela hora ficou curado o menino.	25. E vendo Jesus que uma multidão afluía, repreendeu o espírito, dizendo-lhe: "Espírito mudo e surdo, eu te ordeno, sai dele e nunca	42. Quando se aproximava, o espírito desencarnado derrubou-o e convulsionou-o; mas Jesus repreendeu ao espírito atrasado curou o menino e



Por uma cultura de Paz

	mais nele entres".	entregou-o ao pai.
	26. Gritando e convulsionando-o muito, saiu; e o menino ficou como morto, de modo que a maior parte do povo dizia; "Morreu".	
	27. Mas Jesus, tomando-o pela mão, despertou-o e ele levantou-se.	
		43. E maravilharam-se todos da grandeza de Deus.

4. Vendo Jesus que mais pessoas se aproximaram da cena, repreendeu o espírito: "espírito mudo e surdo, eu te ordeno, sai dele e nunca mais nele entres".

5. Ele gritou e o convulsionou muito mais, mas saiu. O menino ficou como morto, de modo que muitos diziam: "morreu".

6. Mas Jesus, tomando-o pela mão, despertou-o e ele se levantou. Curado, entregou-o ao pai.

7. Maravilharam-se todos da grandeza de Deus.

121.6 Auto-indagação reflexiva e expansiva:

1. Por que e como Jesus repreende a multidão?

Quem é aquela multidão heterogênea? Há simpatizantes da Boa Nova, como também seus combatentes, representados pelos escribas. Há sofrendores como o filho e o pai, mas há algozes figurados no Espírito atrasado. Acrescentemos os apóstolos e discípulos, recém matriculados na escola da libertação. E, altaneiro, protagonizando a cena, o Cristo Divino. Todos, abaixo, detêm a marca da ignorância, que Jesus apontará mais tarde, do alto da cruz.

Há sofrimento porque há a maldade e todo mal procede da separação que o Espírito fez e faz de Deus, na expectativa falsa de ser capaz de gerar para si, na diferença, o mesmo bem-estar presente na união e na unidade. Mas não gera. Produz, pelo contrário, em última instância, sofrimento em forma de solidão e decepção, doença e morte.

Veio o Cristo mostrar a causa desse sofrimento e oferecer o caminho da salvação. Em termos atuais, a jornada de iluminação. Já prontificara ali, no belo recanto



Por uma cultura de paz

da Galileia, as máximas da sua doutrina. O que teria, então, a acrescentar, ou o que haveria de esperar dessa humanidade?

Já cantara o definitivo Sermão do Monte, como também ilustrara pelas praias de Cafarnaum seu conjunto de luminares parábolas. Ensinara a inesquecível lição do Pão Vivo, e ditara em três ocasiões o portfólio do discipulato. Sacramentados estavam, pois, os fundamentos do reino de Deus.

Sua força tamanha é suficiente para não passe indiferente por onde andar. Seu poder magnético é portentoso demais para que sua presença resulte em vão. Seu halo vibratório atinge distâncias, seu olhar penetra a alma, e sua fala cativa, purifica, elucida e cura. Com atitude magnânima e generosa tanto desperta os que são tocados como incomoda os perversos que insistem nas vantagens transitórias do equívoco.

Por isto, com a semente lançada a colheita inevitável é. Depende do tempo e das transmutações profundas no íntimo de cada criatura. Neste interim, não há dúvida: será sacrificado pelo contingente incomodado. Não poderia, doutrinando e curando, confrontando e desafiando, permanecer na Terra até a senectude. Vidas assim são ceifadas cedo. Calam-nas os pseudo-poderosos.

Não obstante, os sensibilizados pela lógica do seu discurso ou pela grandeza de sua ação, levariam tempo para se libertar do carma, resultado do seu desvirtuamento. Demorariam bastante para se livrarem da perda de fé que sua escolha desastrada produziu.

Por isso, o Mestre reverbera a verdade: “até quando estarei convosco? Até quando vos tolerarei”?

Temos presenciado seu cuidado nos últimos dias, informando que sua partida é para breve. Quando reverbera tal pergunta está reafirmando a proximidade deste tempo. “Já semeei o que vim semear. Já ensinei a libertação e o resgate da fé. E os adversários, na sombra, também já tramam. Portanto, quando será o dia de partida”?

“Ensinei como ter a fé que cura, a sabedoria que discerne e o amor que pacifica, mas ainda preferis o combate egoísta e a manutenção da perversão que desequilibra. Até quando, pois, suportarei vossa sandice”?

2. Como se dá a cura do filho epilético?

Se a mulher cananeia pediu para a filha ausente, este pai zeloso fez questão de levar o filho ao Cristo. Não o encontrou, mas procurou se valer dos discípulos sabendo que tinham sucesso parecido com o do mestre. O investimento não foi bem-sucedido. No entanto, para sua sorte, Jesus reapareceu, e na primeira oportunidade de se apresentar, não titubeou. Com humildade, ajoelhou-se e suplicou. Foi claro o suficiente para, em poucas palavras, esclarecer a condição do filho, e a sua também. Era seu filho único e lunático, isto é, epilético. Controlado por Espírito perseguidor, que jamais se



Por uma cultura de paz

afastava, era jogado no chão, fosse na água ou no fogo. Possuía intenção convicta de destruí-lo. Este gritava, convulsionava-se, espumava, rangia os dentes e, por fim, desfalecia-se.

Hoje, sabemos que as convulsões epiléticas crônicas têm o poder de destruir as células nervosas e, portanto, comprometer a condição cognitiva do seu portador. Ele vai se transferindo para uma instância aparte, o mundo da lua.

Jesus vê ao vivo o episódio quando solicita a presença do jovem. Conversa com o pai, seja para se informar sobre o tempo da doença, seja para posicionar o pai no campo da cura prestes a acontecer. Precisa da sua participação. A brecha vem quando o pai enfatiza a dúvida junto à súplica. Não age como o leproso que afirma o poder do Cristo para curá-lo. Aquele diz, “se quiseres...” e este pai, “se podes...”. “Se podes, que vibre teu coração na compaixão e ajude-nos, ao meu filho e a mim”.

O Cristo retruca: “se podes? Tudo é possível àquele que crê”.

Temos, a seguir, demonstração óbvia da condição da humanidade, na voz eloquente e dúbia do pai. “Creio! Ajuda a minha incredulidade”. Ou seja, crê, mas não muito. Crê, mas nem sempre. Crê, descontinuamente. Crê na possibilidade de o Cristo melhorar sua fé.

Mesmo assim, ofereceu algo de si, aquilo que o Cristo sempre valoriza nas operações de cura. Aproveita para, com verbalização direta e poderosa, dar um ultimato ao Espírito obsessivo. Sua ação é veiculada muito mais pela vibração mental do que pela palavra dita e não ouvida, já que ele era surdo. Estabelece foco preciso a quem dirige o comando: “**Espírito mudo e surdo**”. O comando é “**eu te ordeno**”. O quê? “**Que saias dele e nunca mais volte a entrar nele**”. Três frases sustentadas com firmeza resoluta são fortes o suficiente para vencer o Espírito. Este reage na tentativa de manter o domínio. Intensifica sua ação e produz, inicialmente, os resultados de sempre, contudo a reação se volta contra ele que, vulnerável, é obrigado a deixar seu hospedeiro.

Simbolizando a morte que deve ocorrer antes da verdadeira cura, ele se desfalece. Grande parte da multidão acha que, de fato, ele morreu. Porém, completando a cura, o Cristo “toma-o pela mão e o desperta”. A última ação é sutil, pois já é feita a dois, quando ampara vibratoriamente o levante do jovem. Assim, o entrega ao pai.

Ao recolher-me, na hora da meditação, afinando a sintonia com o Mestre:

3. Como transformar minha incredulidade em fé para refinar a meditação?

Se repeti, inúmeras vezes, o mesmo desatino, o de ir contra as leis de Deus, recorro-me a ti, em prece, Mestre, pedindo ajuda. Considero, mesmo, haver em mim



Por uma cultura de Paz

pensamentos e emoções, atitudes e comportamentos pervertidos. Por isso, a admoestação que fizeste à multidão, a considero pertinente a mim.

Sua repetição me levou para longe do Pai e o caminho de reaproximação é penoso e demorado. Impôs-me uma fé tibia que preciso revigorar. As agruras desta encarnação fazem parte do tratamento. Agradeço-as, pelo entendimento das transformações que me proporcionam, e já começo o aprendizado de abençoá-las.

Sei não estar cultivando o masoquismo quando compreendo a necessidade de carregar a cruz que eu mesmo construí, resultado da ignorância e da imprevidência.

Em tantas ocasiões, frente à iminência do deslize, fui surdo às advertências amorosas e lúcidas que tu e teus mensageiros me ofereceram. Em outras, quando precisei afirmar a voz de discórdia para as armações com que a sombra me envolvia, fui mudo e negligente. Por isto, maculei meu nome e esmaeci estruturas da alma com ações tenebrosas que me desvirtuaram diante dos propósitos mais nobres. Sua reconstituição, agora, é laboriosa. Exige determinação e firmeza.

Em consonância, venho nesta hora, de joelhos, te suplicar: Mestre da Vida, cura-me. Livra-me das mazelas que são tantas. Não vou repetir o erro do pai ansioso, “se podes...”. Creio no teu poder magnânimo e generoso. Creio em mim mesmo quando já vislumbro os raios de luz que teu semblante radiante e transfigurado exalta. São lanternas do caminho acesas em minha noite. Tem o poder do meio-dia, com o sol a pino.

Após toda a sorte de intempéries, desastres e catástrofes, que me desfaleceram, quero-me forte, simples e puro.

Toma-me pela mão e desperta-me. Levante-me do sonho ilusório da ignorância e entregue-me ao Nosso Pai.

121.7 Versículo(s) para a meditação:

Marcos 9:23-24

23. Disse-lhe Jesus: "Se podes? Tudo é possível ao que crê".

24. Imediatamente o pai do menino exclamou; "Creio! Ajuda minha incredulidade".

RedeUnaViva: Meditação Cristã 122 – paragem 221 – 15.01.17
MATEUS 17:19-21; MARCOS 9:28-29